



PRIMEIRO PLANO

RETRATO FISCAL DAS EMPRESAS



Empresas que pagaram IRC em 2008

Foram 132 291 as empresas que pagaram IRC em 2008 (34% do total). A estas somam-se as foram sujeitas a tributação autónoma, PEC ou tinham IRC de anos anteriores. Mas 21% não pagaram nada.

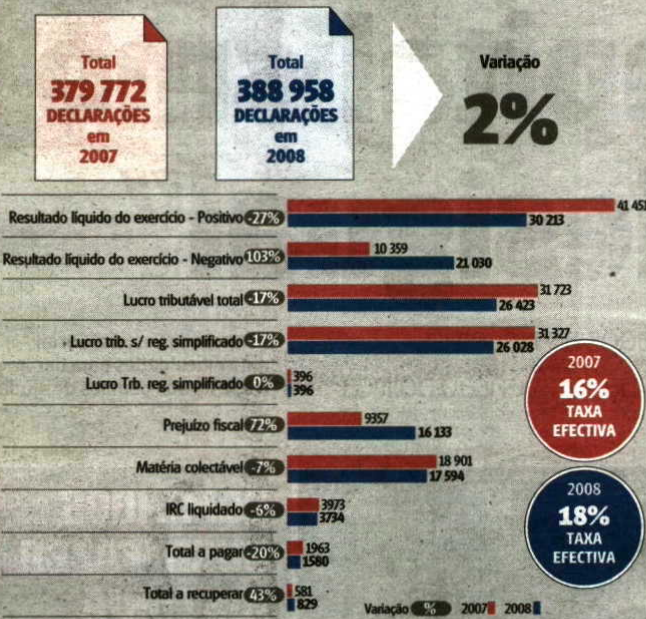
388 958

declarações
Foram entregues 388 958 declarações de IRC em 2008, mas apenas 168 destas correspondem a empresas com proveitos acima de 250 milhões de euros.

83

por cento
As empresas que facturam menos de 500 mil euros por ano são responsáveis por 83% das declarações de IRC entregues, mas representam 11% do imposto pago.

IRC 2008 Principais indicadores



IRC liquidado	Valores em milhões de euros			
	2007	%	2008	%
Desconhecido	29	1	8	0
> 0	0	0	0	0
= 0	5	0	97	3
1 a 150 000	122	3	125	3
150 000 a 500 00	209	5	196	5
500 000 a 1 000 000	178	4	156	4
1 000 000 a 1 500 000	124	3	112	3
1 500 000 a 2 500 000	181	5	160	4
2 500 000 a 5 000 000	260	7	245	7
5 000 000 a 12 500 000	343	9	315	8
12 500 000 a 25 000 000	250	6	221	6
25 000 000 a 75 000 000	445	11	427	11
75 000 000 a 250 000 000	482	12	372	10
Mais de 250 000 000	1346	34	1298	35

Total de declarações	2007	%	2008	%	Var. %
C/ resultado líquido do exercício > 0	198 408	52	190 005	49	-4
C/ resultado líquido do exercício = 0	43 486	11	46 853	12	8
C/ resultado líquido do exercício < 0	137 878	36	152 100	39	10
C/ lucro tributável	228 189	60	218 954	56	-4
C/ resultado fiscal = 0	23 900	6	29 080	7	22
C/ prejuízo fiscal	127 683	34	140 924	36	10
C/ matéria colectável > 0	187 004	49	179 726	46	-4
C/ matéria colectável = 0	192 768	51	209 232	54	9
C/ IRC liquidado > 0	135 741	36	132 291	34	-3
C/ IRC liquidado = 0	244 031	64	256 667	66	5

Minientrevista



“Empresas não têm almofadas para aguentar crises”

O valor global dos benefícios fiscais subiu em 2008. O sistema actualmente em vigor é justo ou beneficia mais as grandes empresas? Os benefícios fiscais estão definidos e as empresas tentam, naturalmente, enquadrar-se nas situações que lhes permitem usá-los. Claro que não é qualquer empresa que faz investimentos no estrangeiro, que exporta ou que pode mudar as suas instalações para o interior.

Esses exemplos que deu de benefícios fiscais mostram que estes são mais facilmente usados pelas empresas de maior dimensão? Evidentemente que sim, mas sempre foi assim. E é também por isto que as taxas efectivas são por regra mais reduzidas nas grandes empresas. Para se mudar para o interior, uma empresa terá de ter já alguma dimensão e capacidade de mobilidade para o fazer e aproveitar os benefícios. Surpreendeu-o que apenas 34% das empresas tenham pago IRC? Não é uma novidade – na década de 90, a maior parte do IRC era pago por uma dúzia de grandes empresas e apenas um terço pagava imposto. Mas isto não significa que não seja preocupante. Mostra que as dificuldades económicas são reais e isso tem reflexo na vida das empresas, principalmente junto das mais pequenas e que acabam por não ter grande espaço de manobra para corrigir algum défice de exploração. Mas estes resultados são mais por causa da crise do que dos benefícios fiscais. As nossas empresas não têm “almofadas” que lhes permitam aguentar uma crise. Como a crise se acentuou em 2009, será de esperar um retrato ainda mais negativo relativamente ao IRC? Pode acontecer. A receita caiu no ano passado.

Benefícios fiscais no IRC aumentam 600 milhões

Grandes empresas com imposto pago diminuiram 14,5%

Lucília Tiago
litiago@jn.pt

O valor dos benefícios fiscais utilizados pelas empresas para abater o IRC subiu em 600 milhões de euros de 2007 para 2008. Naquele período, baixou o número de grandes empresas que pagaram IRC, e as que o fizeram deram menos dinheiro ao Estado. Mais prejuízos, menos lucros, menos (apenas 34%) empresas a pagarem IRC, reporte de prejuízos fiscais mais volumoso e mais benefícios fiscais. Este é, em traços gerais, o retrato do IRC em 2008,

cujos dados foram agora disponibilizados pelas Finanças. Os de 2009 ainda não estão publicados, mas o que já se conhece deixa antever que a “fotografia” do IRC no ano passado será ainda mais negra, já que a receita deste imposto quebrou 24%. Relativamente a 2008, os dados mostram uma subida de 17,5% nos benefícios fiscais, que totalizaram assim 3,6 mil milhões de euros. As isenções aos rendimentos das empresas instaladas na zona franca da Madeira e as que são concedi-

das aos rendimentos de entidades estatais, IPSS, fundos de investimento ou associações respondem pela parte mais expressiva deste montante (3,15 mil milhões de euros). Foi, de resto nos chamados regimes de isenção a única situação em que houve uma subida no valor deduzido em benefícios fiscais (de 2,1 mil milhões em 2007 para 3,15 mil milhões em 2008). A utilização dos benefícios fiscais e o reporte de prejuízos fiscais (que subiu 126% para os 3,1 mil milhões de euros) são, de resto, alguns

dos factores que ajudam a explicar a quebra do número de empresas que em 2008 pagou IRC. Das 388 958 declarações de IRC entregues, apenas 132 291 (34%) se traduziram no pagamento daquele imposto. Um número que traduz uma quebra de 3% face a 2007. Mesmo que a estas se juntem as empresas que somente suportaram o pagamento especial por conta (PEC), as que tiveram de repor benefícios fiscais ou pagar IRC de anos anteriores, sobram ainda 21% (um quinto dos contribuintes em questão) que não pagaram nada. A diminuição do número dos que pagaram e do valor pago foi mais particularmente significativa nas empresas de grande dimensão: as 168 que em 2008 declaram uma facturação superior a 250 milhões de euros, há 34 (contra 15 em 2007) que reportaram prejuízos e foram 101 as que efectivamente pagaram IRC (-11%). O valor pago também desceu 4%, para os 1,3 mil milhões de euros. Se a estas se juntarem as que facturam entre 75 e 250 milhões, verifica-se que a se reduziu em 14,5% o número de empresas com IRC pago. Neste universo contam-se 475 empresas, cujo imposto entregue desceu 23% para os 372 milhões de euros. ■